

## Ontologia unicista da inteligência ética

*Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida,  
com a condução de Peter Belohlavek, sobre a ontologia da inteligência ética.*

### Definição

É a inteligência que estrutura regras de jogo estáveis e dinâmicas para a ação do indivíduo na realidade. Determina sua capacidade de agregar valor, sua influência sobre o meio e os demais, e o manejo do tempo.

As regras de jogo são estáveis porque respondem a um propósito que está definido pelo nível de ética em que um indivíduo atua.

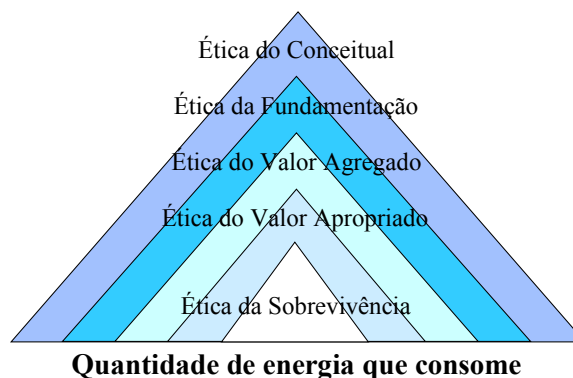
As regras de jogo são dinâmicas porque, dentro de seu nível, o indivíduo tem a possibilidade de determinar estratégias alternativas que satisfazem o objetivo buscado.

Define-se à ética como o conjunto de regras que são funcionais a uma situação, a uma percepção de moral determinada e que se sustenta em uma ideologia complementar.

Do ponto de vista institucional se encontraram cinco níveis de ética que sustentam o comportamento dos indivíduos de uma organização.

- 1) A ética da Sobrevivência
- 2) A ética do Valor Apropriado (Subsistência)
- 3) A ética do Valor Agregado
- 4) A ética da Fundamentação
- 5) A ética do Conceitual

### Pirâmide das Éticas em relação ao consumo de energia pessoal



Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute



## A ética da sobrevivência

É a ética dominante nas áreas marginais de uma cultura ou nas culturas marginais. Tem como estrutura funcional a necessidade de sobreviver, para o qual está permanentemente à expectativa de evitar ameaças e utilizar sua fortaleza para compensar sua debilidade. Isso faz com que operativamente se dedique a evitar custos ou transladá-los a terceiros e apropriar-se de todo o valor que pode para assegurar sua sobrevivência.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre os que estão em sua mesma condição sobre a base de acordos de sobrevivência. Seu manejo do tempo se baseia no instantâneo, é por reação baseada na intuição. Tem um manejo tático reativo.

## A ética do valor apropriado (Subsistência)

É a ética que tem como estrutura funcional agregar o mínimo valor que possa para gerar um valor apropriado e minimizar os custos para assegurar seu nível de subsistência.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre os que têm a ética da sobrevivência e os indivíduos que agregam menos valor que ele. Maneja o curto prazo, que é o tempo que transcorre entre agregar valor e obter a contrapartida. Tem um manejo tático ativo.

## A ética do valor agregado

É a ética que tem por objetivo maximizar o valor agregado ao meio buscando otimizar a relação entre valor agregado e custo.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre os que se manejam com a ética da sobrevivência, a de valor apropriado e os que precisam agregar mais valor do que agregam. Maneja o médio prazo, que é o tempo em que um conhecimento se transforma em valor agregado. Desenvolve estratégias de médio prazo.

## A ética da fundamentação

É a ética que considera que o valor agregado se assegura pelo conhecimento e busca que os fundamentos para o trabalho sejam razoáveis, compreensíveis e comprováveis para poder utilizá-los.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi nos que se manejam com a ética da sobrevivência, do valor apropriado, do valor agregado e em indivíduos que têm menor conhecimento que ele para atuar no meio. Maneja o longo prazo que é o tempo que transcorre entre descobrir um conceito e transformá-lo em conhecimento útil. Desenvolve estratégias de longo prazo.



## A ética do conceitual

É a ética que busca maximizar o valor agregado através de colocar a sua disposição um alto nível de energia canalizando a necessidade de dar.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre todos, através da energia que coloca a disposição do meio. Maneja o tempo universal, que é o tempo natural, dos ciclos, sem limite de tempo, sem levar em conta sua própria existência. Desenvolve estratégias utilizando as forças disponíveis, possíveis ou esperáveis.

## A ética como último propósito da inteligência

A ética é, em sua qualidade de regra de jogo da adaptação ao meio, o propósito da inteligência. O que faz a ética é gerar o comportamento adaptativo do ser humano e como tal é o motor do comportamento cultural do mesmo.

A ética coloca em funcionamento a cultura individual ou coletiva. É sua função verbal (seu procedimento). A ética não pode ser observada nem percebida, só se pode intuí-la e se pode vê-la materializada nos fatos que produz o ser humano.

A moral, que é o motor da ética, é o que aparece como observável. Apesar de ser um valor e ter um alto nível de abstração, a moral pode ser observada. Ao atuar com condutas guiadas por um “dever ser” operativo, a moral tem limites observáveis.

Sinteticamente, pode-se dizer que há uma moral orientada ao benefício da comunidade e também há uma moral orientada a “ter a consciência em paz”. A esta segunda moral se denominou “antimoral”, por negar a função social da mesma.

Dentro do conceito moral, separamos a moral introjetiva da moral projetiva. Quando o propósito é obter uma adaptação dinâmica ao meio, onde o indivíduo influi e é influenciado pelo meio, a moral necessita ser introjetiva.

Introjetar implica encontrar dentro de si mesmo o reflexo da realidade em que se atua. Só se um indivíduo atuar sobre a base de encontrar dentro de si a realidade externa, pode-se dizer que existe a possibilidade de uma ação adaptada. O risco de falácias sempre existe.

Em compensação, quando a moral é projetiva, é porque se pretende que o meio atue em função das necessidades que o próprio indivíduo possui. Como se explicitou no livro “*O Fundamentalismo, a Ética do sobrevivente*” de Peter Belohlavek, “*o dever absoluto é a mais sublime expressão do egocentrismo*”.

A moral projetiva tende a ser um dever absoluto, ao menos para os demais. Tem, por ser projetiva, a dificuldade de julgar aos demais pelos atos, enquanto o indivíduo julga a si mesmo pelas intenções. Tende a gerar uma dupla moral que é uma das formas da falácia da moral.



Do ponto de vista da inteligência, a ideologia é uma crença que utiliza um mecanismo para satisfazer um interesse que confirma a crença. A ideologia se materializa em uma estrutura mais ou menos rígida de funcionamento neural que estabelece o caminho mais econômico da funcionalidade ética.

A ideologia pode funcionar como um valor absoluto ou como um valor relativo. Quando é absoluto se transforma em um fim e não em um meio e faz com que a ética deixe de ser funcional ao meio ao qual se pretende adaptar em forma dinâmica.

A ética como parte da estrutura ontológica da inteligência foi desprezada tanto pelos estudos da inteligência como pelos estudiosos da ética que a consideram uma função “do espiritual” e não da inteligência.

Cabe acrescentar que o que se denomina espírito, nunca definido em forma tal que possa ser validado, refere-se, do ponto de vista ontológico, ao conceito mais profundo que subjaz e que não pode ser demonstrado senão em seus efeitos.

A ontologia da inteligência define que a ética, junto com os estilos estratégicos dos indivíduos e os tipos de pensamento, definem a estrutura mais essencial da inteligência, e que as inteligências classificadas até hoje são expressões mais operativas às quais lhe subjaz esta estrutura ontológica.

A ética, ou melhor dito, as éticas, considerando os diferentes níveis de ética, são estruturas às quais lhes subjaz o propósito que tem o indivíduo no uso de sua inteligência em sua adaptação ao meio.

A ética da sobrevivência tem como propósito implícito sobreviver em um meio que é hostil. Uma criança recém-nascida está condicionada por esta ética. Sem ela não poderia sobreviver. O idoso também está condicionado por esta ética.

A ética da subsistência (valor apropriado) tem como propósito assegurar a subsistência para o qual precisa apropriar-se de valor do meio para evitar cair no risco de uma situação de ameaça e cair na ética da sobrevivência. O homem até sair da adolescência, necessita da ética da subsistência para atuar.

A ética do valor agregado tem como propósito gerar valor no meio dentro de um contexto onde a contrapartida de valor agregado permite ao indivíduo desenvolver-se e crescer nesse meio. O homem utiliza esta ética enquanto é jovem. Definimos como jovem ao que está crescendo no meio em que atua.

A ética da fundamentação tem como propósito assegurar a influência no meio em que se atua, funcionando como um atrator estranho (driver). O homem amadurecido utiliza a ética da fundamentação quando busca influir sem necessidade de empurrar nem puxar.

A ética conceitual tem como propósito maximizar o valor agregado ao meio, independente de sua ética, e, portanto inclui todas as éticas em sua concepção.



Requer para sua utilização uma atitude de desprendimento muito grande, já que esta inteligência parte do suposto que todos têm razão em si, o que varia é a funcionalidade desta razão. É a inteligência da sabedoria.

The Unicist Research Institute